



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



44 Leitura

NÚMERO: 10ª

ASSUNTO: TCH DE BRASÍLIA AO PRIMEIRO-TENENTE EUNACK JORGE MENDES MACIEL.

DATA; 24/03/2000

HORA: 10h20 min. às 12h7 min.



**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA

**ATA DA 10ª
(DÉCIMA)**

**SESSÃO SOLENE
DE OUTORGA DO TÍTULO DE
CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA AO
PRIMEIRO-TENENTE
EUNACK JORGE MENDES MACIEL,**

EM 24 DE MARÇO DE 2000.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputado José Edmar

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 10 horas e 20 minutos

TÉRMINO: 12 horas e 7 minutos



1 - ABERTURA

Presidente (Deputado José Edmar):

Realiza-se nesta data a sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Primeiro-Tenente Eunack Jorge Mendes Maciel.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- **PRESIDENTE DA SESSÃO E LÍDER DO GOVERNO**,
Deputado José Edmar;
- **HOMENAGEADO**, Primeiro-Tenente Eunack Jorge Mendes Maciel;
- **LÍDER DO PDT E AUTOR DO REQUERIMENTO**,
Deputado João de Deus;
- **COMANDANTE-GERAL DA POLÍCIA MILITAR DO DF**,
C^{el} António Ribeiro da Cunha;
- **JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DF E TERRITÓRIOS E CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA**,
Sebastião Coelho da Silva;
- **PRESIDENTE DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO DF E CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA**, C^{el} Affonso Heliodoro dos Santos.

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADO JOÃO DE DEUS, autor do requerimento.

- Relata seu ingresso na Polícia em 1975.
- Lembra a sua origem alagoana.
- Descreve a trajetória de Eunack Jorge Mendes Maciel ao reafirmar a importância de seu exemplo para as futuras gerações.

**DEPUTADO RAJÃO, em nome do PSDB.**

- Narra suas experiências e sonhos de juventude em subúrbio do Rio de Janeiro para salientar a sua admiração pela carreira militar.

- Relata as dificuldades enfrentadas pelas corporações militares na época da transferência da Capital da República.

- Reconhece que a atuação do Tenente Eunack Maciel foi **indispensável** para a consolidação da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros na nova Capital.

- Menciona a ideia pregada pelo indigenista Vilas Boas de que se deve valorizar a experiência das **pessoas**.

- Liga essa ideia à homenagem prestada ao Tenente Eunack Maciel.

- Conta episódio de sua vida em que enfrentou a autoridade de um major do Exército para defender a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros.

SEBASTIÃO COELHO DA SILVA, Juiz de Direito do Tribunal de Justiça do DF e Territórios e Cidadão Honorário de Brasília.

- Fala da importância deste título para **ele**, especialmente diante da discriminação sofrida por ser da raça negra, assim como o Tenente Eunack Maciel.

- Repudia o artigo da **vadiagem**, ainda existente na Lei de Contravenções Penais.

- Discorre a respeito dos sofrimentos causados pelo preconceito contra o policial militar.

- **Alerta** que a democracia estará em perigo caso haja o enfraquecimento do Poder Judiciário do País.

- Informa **que**, no último dia **2**, oficializou posição contrária ao auxílio-moradia por considerá-lo imoral.

- Ressalta a justiça desta homenagem ao Tenente Eunack Maciel.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

C^{EL} ANTÔNIO RIBEIRO DA CUNHA, Comandante-Geral da Polícia Militar do DF.

- Exalta a atuação do Deputado João de Deus.
- Reconhece a legitimidade desta homenagem ao Tenente Eunack Maciel.
- Exorta os parlamentares a resgatarem a história da Polícia Militar do Distrito Federal desde sua criação no Rio de Janeiro.

C^{EL} AFFONSO HELIODORO DOS SANTOS, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do DF e Cidadão Honorário de Brasília.

- Fala dos anos dedicados à Polícia Militar.
- Ressalta a grandeza da Polícia Militar, particularmente a do antigo DF, no Rio de Janeiro.
- Menciona as Revoluções de 22 e de 64.
- Lamenta a ocorrência de fatos que vêm denegrir a imagem da Polícia Militar, salientando a **atual** desmoralização dessa corporação no Rio de Janeiro.
- Julga que as Polícias Militar e Civil devam ser diferentes: não acredita, por isso, na unificação.
- Denuncia os baixos salários da categoria.
- Enaltece o exemplo do Tenente Eunack Maciel.

PRIMEIRO-TENENTE EUNACK JORGE MENDES MACIEL, homenageado.

- Narra a infância humilde no Rio de Janeiro.
- Lembra a saída do Exército e suas experiências até ingressar na Polícia Militar do Rio de Janeiro, na década de 50, e a mudança para Brasília após a instituição da Lei Santiago Dantas.
- Conta as peculiaridades da chegada a Brasília, em 1966.
- Contrasta a precariedade dos recursos da época com as **facilidades** advindas das novas tecnologias incorporadas à atual Polícia Militar.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

- Orgulha-se de sua atividade em defesa da vida durante o exercício de sua *profissão*, divulgando um *slogan*, criado por *ele*, contra a violência.
- Discorre a respeito do que significa ser um policial militar, dando exemplos de sua vida.
- Chama o Deputado João de Deus de afilhado ao esclarecer a importância desta homenagem em sua vida.
- Continua defendendo opções criativas e inteligentes para combater a criminalidade, com base na concepção de que o trabalho policial é inicialmente preventivo.
- Enumera as **ações** que considera necessárias para o desenvolvimento de uma polícia mais eficaz.

DEPUTADO JOSÉ EDMAR, Presidente da Sessão e Líder do Governo.

- Disserta sobre a cultura da valorização dos maus cidadãos em detrimento dos bons.
- Faz reflexões a respeito dos valores cristãos que nortearam sua vida, da história e do exemplo do Tenente Eunack Maciel ao salientar a legitimidade desta homenagem.
- Exalta a posição do homenageado em defesa da vida.

4 - ENCERRAMENTO

Presidente (Deputado José Edmar):

- Declara encerrada a sessão.

II - DETALHAMENTO



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
24 /03 /00	10h20min	SOLENE	1
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, bom-dia. A Câmara Legislativa do Distrito Federal se sente honrada com a presença dos senhores.

Neste momento, damos início à sessão solene requerida pelo Deputado João de Deus, de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Primeiro-Tenente QOPMA RR Eunack Jorge Mendes Maciel.

Convidamos para compor a Mesa de honra desta sessão solene as seguintes autoridades: Exmo. Sr. Líder do Governo nesta Casa e que, nesta oportunidade, presidirá esta sessão, Deputado José Edmar; nosso homenageado desta manhã, Primeiro-Tenente da Reserva Remunerada Eunack Jorge Mendes Maciel; Exmo. Sr. Líder do PDT nesta Casa e autor do requerimento para realização desta justa homenagem, Deputado João de Deus; Sr. Comandante-Geral da Polícia Militar do Distrito Federal, Coronel Antônio Ribeiro da Cunha; Exmo. Sr. Juiz de Direito do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios e Cidadão Honorário de Brasília, Sebastião Coelho da Silva; e Sr. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília, Coronel Afonso Heliodoro dos Santos.

Convido os presentes a cantarem o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registro a presença dos seguintes convidados: Deputado Constituinte de Tocantins e representante da Radiobrás, Sr. Mascarenhas de Moraes; Sra. Ana Maria Rodrigues da Silva; Sra. Andreia Costa dos Santos; Sra. Vera Maria Novo Simas Souza; Sr.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
24 /03 /00	10h20min	SOLENE	2

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Wilson Samento dos Santos; Sr. Jadir Marinho de Oliveira; Sr. Pedro Ferreira; Valter Reis Gonçalves; Sra. Clarice Firmina Taratani; Sra. Maura Martins; Sr. Guilherme da Costa Rodrigues; Sra. Neide do Carmo Tavares Rodrigues; Sr. Manoelito Lopes da Silva; Sr. Mário Alberto Teixeira; Sr. Hélio Soares Bezerra; Sra. Maria Marlice da Rocha Galvão; Sr. Cleto Galvão da Silva; Sr. Ruy de Menezes Coutinho e Amarina Silva Gomes.

MESTRE-DE-CERIMÔNIA - Com a palavra, para abertura oficial e condução desta sessão solene, o Exmo. Sr. Deputado José Edmar.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOSÉ EDMAR) - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal que, em atendimento a requerimento do Deputado João de Deus, se destina a conceder o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Primeiro-Tenente QOPMA RR Eunack Jorge Mendes Maciel.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado João de Deus para fazer a entrega do título ao seu agraciado.

(Entrega do título.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JOSÉ EDMAR) - Concedo a palavra ao Deputado João de Deus.

DEPUTADO JOÃO DE DEUS - Exmo. Sr. Líder do Governo nesta Casa e Presidente desta sessão, Deputado José Edmar; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Primeiro-Tenente QOPMA RR Eunack Jorge Mendes Maciel; Sr. Comandante-Geral da Polícia Militar do Distrito Federal, Cel. Antônio Ribeiro da Cunha; Exmo. Sr. Juiz de Direito do Tribunal de Justiça



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
24 /03 /00	10h20min	SOLENE	3

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

do Distrito Federal e Territórios, também Cidadão Honorário de Brasília, Dr. Sebastião Coelho da Silva; Sr. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal, também Cidadão Honorário de Brasília, Cel. Affonso Heliodoro dos Santos; senhoras e senhores, funcionários da Novacap presentes, a minha assessoria escreveu um discurso em homenagem ao Primeiro-Tenente Eunack Jorge Mendes Maciel, mas vou tentar falar de improviso.

Ser policial é uma missão árdua dentro do contexto de várias missões que tem a sociedade brasileira. Eu, assim como o Dr. Sebastião, nascemos em um estado pobre, de má fama, lá nos rincões das Alagoas. Um dia, tivemos a oportunidade de vir para o Distrito Federal, passando por todos os tipos de privações, para poder, hoje, representar a sociedade do Distrito Federal e dar a nossa contribuição para uma sociedade mais justa e fraterna, como fez o Ten. Eunack.

Quando entrei para a Polícia, em 1975, havia um policial competente, sério, valoroso, que está aqui presente, o Cel. Lopes, que muitas vezes nos colocava em forma, nos pedia para olhar as nossas unhas e dizia: "Ser soldado e ser policial é ser um homem limpo, higienizado. Vocês vão fazer a segurança da sociedade." Ainda me lembro, Cel. Lopes, de que, uma vez, quando fazíamos uma caminhada e, como sempre gostei de conversar muito, o senhor me colocou no meio da tropa e disse: "Você, agora, vai até o quartel cantando, João." Quando eu parava, o senhor dizia: "Canta, João de Deus, canta!" Eu inventei uma música e fui cantando. Terminei ganhando uma medalha por isso.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
24 /03 /00	10h20min	SOLENE	4

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Então, na grande maioria das vezes, o cidadão, individualmente, quer ser amigo de um policial; no coletivo, discrimina-o, principalmente no trânsito. Às vezes, quando falta um documento, a gente diz: "Olha, eu sou amigo do Sebastião e do Cel. Lopes. Eu comi pão de queijo com o Cel. Ribeiro..."

A história do Primeiro-Tenente Eunack é um símbolo que deve ser seguido por todos os policiais, não só de Brasília, mas do Brasil.

O Ten. Eunack veio do Rio de Janeiro com a sua família e, com dificuldade, seguiu carreira: soldado, cabo, terceiro-sargento, segundo-sargento, primeiro-sargento, segundo-tenente e primeiro-tenente -, tornando-se oficial da Polícia. Nos seus 35 anos de bons serviços prestados à Polícia Militar e à sociedade brasiliense, o Ten. Eunack foi símbolo de honestidade, de dedicação, de companheirismo e de bom chefe.

Por isso, Ten. Eunack, tenho certeza de que todos os seus amigos que estão aqui sentem a mesma sensação que o senhor sente agora: de poder ter sido útil à corporação a que tanto ama, à sociedade e a Deus.

Quero dizer para o senhor que hoje me sinto honrado, como sargento da Polícia Militar do Distrito Federal que fui, em meus 19 anos de bons serviços prestados à sociedade brasiliense, de ter a oportunidade, por intermédio do povo do Distrito Federal que me concedeu o diploma de Deputado Distrital, de poder contribuir para que o senhor seja homenageado com o título de Cidadão Honorário de Brasília. O senhor, Ten. Eunack, é um exemplo para as futuras gerações, é um orgulho para a sua família e para a



DATA 24 /03 /00	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 5
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Polícia Militar do Distrito Federal. O senhor é o símbolo de um homem negro que superou todas e quaisquer dificuldades da vida para dar a sua contribuição aos novos policiais. Hoje, alguns já estão velhos, mas têm no ensinamento do senhor, como professor... como professor, como amigo e como companheiro, um exemplo de vida.

Parabéns, Ten. Eunack! Parabéns para a sua família e para a Polícia Militar, que teve em suas fileiras homens honrados como o senhor, como o Cel. Ribeiro e como outros policiais que defendemos. Não defendemos, jamais, o policial bandido e nem o policial ladrão. O Cel. Ribeiro está presente e sabe porque eu sempre lhe digo isso. Jamais pedirei ao senhor por um policial bandido, por um policial desonesto. Os policiais bandidos são piores do que os próprios bandidos. Agora, os bons policiais merecem a homenagem que o senhor está recebendo hoje.

Parabéns e que Deus lhe dê muita saúde! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JOSÉ EDMAR) - Esta Presidência registra a presença dos filhos do nosso cidadão honorário: Sr. Eudmar Santana Mendes Maciel e do Sr. Eudmir Santana Mendes Maciel.

Esta Presidência também registra o recebimento de um telegrama do Senador Luiz Estevão, no qual S.Exa. justifica a sua impossibilidade de comparecer, agradece o convite e deseja êxito ao evento.

Registramos também as presenças das seguintes pessoas: do administrador do Tribuna, de Contas do Distrito Federal, Carlos Alberto da Costa Souza; da Sra. Presidente Emérita da Academia de Letras e Música do Brasil, Neusa França; do Sr. Cel. PM da Polícia Militar do Distrito Federal,



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
24 /03 /00	10h20min	SOLENE	6
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Agnaldo Vieira dos Santos; do Sr. Diretor Financeiro da Aspra, Hugo Borges Barcelos; do Sr. Diretor Social da Aspra, José Maria Barbosa de Lima; do Sr. Diretor Jurídico da Aspra, Élvio José Meireles; do Capitão da Polícia Militar do Distrito Federal, Otoniel Corrêa dos Santos; do Sr. Sargento do Exército, Abílio Teixeira; do Sr. Subtenente da Polícia Militar do Distrito Federal, José Rocha de Sousa; do Sr. Primeiro-Sargento e advogado da Aspra, Salvador Soares Dias; do Sr. Diretor Administrativo da Aspra, António Osvaldo Ferreira Gomes; do Sr. Tenente da Polícia Militar do Distrito Federal, professor da Academia Magnum e Star de Vigilantes e também produtor rural do Distrito Federal, Divino Luiz Leite; do Sr. Terceiro-Sargento da Polícia Militar do Distrito Federal, João Gonçalves Cordeiro e do Sr. Assessor da Secretaria do Trabalho, Emprego e Renda do Distrito Federal, Carlos Lopes da Cunha.

Esta Presidência também agradece a presença de todas as senhoras e senhores.

Concedo a palavra ao nobre Deputado Rajão, Líder do PSDB nesta Casa.

DEPUTADO RAJÃO - Exmo. Sr. Presidente desta sessão, Deputado José Edmar; Ilmo. Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Primeiro-Tenente QOPMA da Reserva Remunerada Eunack Jorge Mendes Maciel - cumprimento o Deputado João de Deus por esta homenagem tão grandiosa -, nós, egressos da Segurança Pública, temos de valorizar o policial que faz a segurança. Exmo. Sr. Líder do PDT e autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão, Deputado João de Deus; Ilmo. Sr. Comandante-



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
24 /03 /00	10h20min	SOLENE	7
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Geral da Polícia Militar do Distrito Federal, Cel. Antônio Ribeiro da Cunha; Exmo. Sr. Juiz de Direito do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios e Cidadão Honorário de Brasília, Dr. Sebastião Coelho da Silva; Exmo. Sr. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília, Coronel Affonso Heliodoro dos Santos; senhores e senhoras, familiares e amigos do homenageado, eu gostaria de contar uma história. Como eu disse para o Deputado João de Deus, às vezes eu conto a história de que eu sou filho de analfabetos, meu pai era peixeiro. Desta vez vou deixar passar isso porque quero contar uma passagem bem engraçada.

O Deputado João de Deus é muito mais novo do que a gente. Eu tenho 53 anos. Morei no subúrbio Quintino Bocaiuva, no Rio de Janeiro. Nessa época, em 1962, 1963 ou 1964, a televisão estava iniciando suas transmissões. Era a época do *twist* e daquele negócio todo de quem viveu esse período. Eu me lembro que tinha o Bat Masterson, um filme de televisão, em que o personagem usava uma bengalinha. Os garotos de 14 e 15 anos saíam com a bengalinha para o meio da rua. A gente fazia isso.

Houve um incêndio, na Rua Vital, em Quintino Bocaiuva, no Guarani, uma rua em uma subida grande. Esse incêndio foi na casa do Saiana Marinha. Eu peguei as divisas do sargento e, usando bengala do Bat Masterson, coloquei-as do meu lado. E, como moleque, andava no meio da rua.

A maior autoridade que tinha na cidade, no subúrbio, em que eu morava era sargento. Depois nós ficamos sabendo que tinha o Edu e o



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
24 /03 /00	10h20min	SOLENE	8.

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

próprio Zico. E iam surgindo mais algumas pessoas. Era época da revolução. Eu me lembro que eu fazia um curso em Cascadura. Eu fiz um concurso para sargento do Exército. Passei no exame intelectual e fui reprovado no psicotécnico. Deixei isso de lado. Passou. À época eu pesava 48Kg. A revolução foi em 1964. As pessoas não queriam, mas eu queria servir o Exército. Tive de entrar numa academia e engordei dois quilos "servindo ao rei". Barra pesada, no Rio de Janeiro daquela época.

Quando eu dei baixa do Exército, tinha um chafariz lá em Cascadura, eu, comemorando minha baixa, disse: "Nunca mais boto um treco desse no meu corpo".

Saí procurando emprego. Estudava no Pedro II, trabalhava na Light, e, inclusive, fiz uma crônica no grémio do Pedro II, falando de um anúncio do *Jornal Brasil* que nos enganava, pois a gente procurava emprego e o anúncio era, exatamente, para ser vendedor de livros.

No subúrbio em que morei, eu não conhecia quase nenhum militar. Eu conhecia um bombeiro chamado Iran. Quando o trem encostava na estação, ele botava a cabeça no vagão do trem. Quando o trem saía, ele tirava a cabeça e as mulheres desmaiavam. Lá ia o Iran, pois tinha pregado mais uma das peças dele em todos os que estavam ali. Um dia ele se suicidou.

Conheci um outro sargento, o Paquetá, que trabalhava nas lanchas e era do Corpo de Bombeiros. Ele jogava bola na Escola 15, que cuidava dos menores de rua. Eu via um monte de pessoas trabalhando de roupas de cor caqui, e via uma banda de música. Perguntei que farda era



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
24 /03 /00	10h20min	SOLENE	9
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

aquela, pois eu não sabia que eram os bombeiros que tinham optado por vir para Brasília, da mesma forma que os policiais militares que haviam sido marginalizados no Rio de Janeiro. Eles optaram por poderem continuar ganhando pela União não por virem para Brasília. Quando saía no boletim do Comando-Geral a opção do bombeiro, ele pegava o capacete e jogava-o para o alto. Falaram que bombeiro era comunista. O Governador Carlos Lacerda, grande político, entrou no quartel dizendo: "O bombeiro é comunista". Os bombeiros fizeram a pé uma marcha de 1.200 Km para Brasília.

As nossas corporações foram consolidadas, em Brasília, com muito suor.

Um coronel do Exército, do Serviço Nacional de Informação, ficou hospedado no Forte Apache. O Deputado João de Deus falou para mim que já almoçou lá, em um barraco, no meio dos bombeiros, para ver os "comunistas". Ele chorou ao ver a nossa situação.

Chegamos em Brasília com uma única viatura. Num incêndio, os companheiros choraram por não poderem fazer nada. Toda nossa história ficou no Rio de Janeiro, mas tanto o bombeiro quanto o PM tiveram essa firmeza de consolidar as nossas corporações. Se não fosse a força do nosso Tenente Eunack, tenho certeza de que hoje não estaríamos aqui, a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros.

Um dia desses, tentei me reportar aqui a algo muito significativo que li. Eu não vim preparado para falar e apenas duas frases me vêm agora. Uma é do sertanejo Vilas Boas, que foi destituído do seu emprego na Funai



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
24 /03 /00	10h20min	SOLENE	10

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

de uma forma até covarde. Ele falava dos índios e dizia que nunca havia visto uma mãe de índio sequer puxar a orelha de seu filho. Anotei essa frase. A ideia básica do que ele disse é: "A criança é a dona do mundo e o idoso é a história e a perpetuação do povo, porque entre os índios não têm imprensa, não têm televisão, não têm rádio; o idoso é respeitado".

Deputado João de Deus, quero parabenizá-lo, porque não podemos esquecer da nossa história. Até hoje, quando determinados sargentos e cabos antigos procuram-me, chamo-os de senhor. Faço-o com muito orgulho porque, se não fosse o suor deles, nossas corporações não teriam sido consolidadas no Distrito Federal,

Sr. Eunack, fiquei emocionado ao ver esta homenagem sendo prestada ao senhor. Não vou dizer que o senhor está idoso, não. O senhor está bem "inteirinho" ainda e talvez até mais "inteirinho" que a gente. Que Deus abençoe o senhor.

Estou muito feliz de participar desta homenagem. Cumprimento o autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão solene. É dessa forma que vamos engrandecer o policial militar.

Nunca tive papas na língua e, por isso, já ganhei, já perdi e erreí muito. Todo homem erra. Quando eu estava fazendo um curso no Rio - fiz dois cursos técnicos, um deles de técnico em administração - um major do Exército colocou a mão em mim debochando dos policiais militares. E eu falei: "Major - hoje ele é general -, eu me lembro de duas guerras dos senhores: uma é a do Paraguai e a outra é a 2ª Guerra Mundial, meia dúzia de gatos pingados. Eu queria falar para o senhor pensar sobre essa "milícia"



DATA 24 /03 /00	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 11
---------------------------	-----------------------------------	-----------------------------------	---------------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
----------------------	-------------------	------------------

da qual o senhor está falando e a qual o senhor está combatendo - eu era bombeiro. Eu acho que quem deveria ser força auxiliar das Polícias Militares e do Corpo de Bombeiros eram o Exército, a Marinha e a Aeronáutica. Sabe por quê? Porque a nossa guerra é de 1º de janeiro a 31 de dezembro. Eu estou na sua casa, mas não admito isso!". Passou um tempo e eu encontrei esse coronel com seu filho no colégio militar. Ele veio falar comigo, me abraçou e ficou meu amigo. Eu falei com o homem que foi o primeiro da turma, e eu não era nada, não. Faiei com autoridade, explicando que nossa guerra era de 1º de janeiro a 31 de dezembro, vinte e quatro horas por dia.

Aí eu explico a razão dessa homenagem e do título que o Sr. Eunack está recebendo, um policial vivo nesta idade. Não são todos que têm condição de receber, em vida, um título como esse que ele está recebendo.

Tanto o policial como o bombeiro arriscam suas vidas por pessoas que, às vezes, nem conhecem. Eles são pagos para fazer isso; porém, muitas vezes, esses profissionais são incompreendidos. Quando acertam, fizeram o seu dever; quando erram, são crucificados. Quer dizer, nós não podemos errar e temos que continuar a fazer o nosso serviço como policiais e como bombeiros.

Parabenizo o homenageado desta sessão solene que, por sua autoridade e reponsabilidade, deixa uma história de vida para as nossas corporações.

Parabéns.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOSÉ EDMAR) - Concedo a palavra ao Sr. Sebastião Coelho da Silva.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
24 /03 /00	10h20min	SOLENE	12
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

SR. SEBASTIÃO COELHO DA SILVA - Na pessoa do Presidente desta sessão, Deputado José Edmar, cumprimento a todos os membros da Mesa e as autoridades presentes. Senhoras e senhores, nosso homenageado, Tenente Eunack, professor e meu colega de trabalho na Academia de Polícia Militar, ao longo de minha vida - que não é tão longa assim, tenho quarenta e quatro anos -, já recebi medalhas, algumas sinceras, outras protocolares, todavia, isso faz parte da vida. Quando o Sr. Eunack recebeu o diploma das mãos do Deputado João de Deus, eu imaginava a sua emoção e recordava-me de quando aqui estive, neste mesmo local, em dezembro de 1998, para receber esse mesmo título, também concedido por uma proposta do Deputado João de Deus.

Pode parecer, para alguns, que este é um fato simples, mas não é, e digo o porquê. Talvez, as pessoas bem nascidas - assim diz a sociedade -, que nasceram com dinheiro e em famílias que Deus permitiu terem a cor da pele branca, não saibam o que nós passamos. Nós, que pela vontade de Deus, tivemos uma cor diferente. Digo, com muito orgulho, que sou filho de uma mãe negra, maravilhosa, hoje com oitenta e três anos e de um pai branco, hoje com oitenta e quatro anos, casados há quase sessenta anos.

Nós, de cor negra, sofremos um processo de discriminação muito grande em nosso país. Sempre que tenho oportunidade, digo isso, e digo com pesar, pois hoje o nosso país é constituído por uma minoria branca e, no entanto, as oportunidades não são dadas para aqueles que não têm



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
24 /03 /00	10h20min	SOLENE	13
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

emprego. Para aqueles que se submetem a seleções de trabalho, o requisito, em muitas das vezes, é a boa aparência.

Tenente Eunack e Coronel Ribeiro, Comandante da PM, na auditoria militar, onde já estou há quase cinco anos, certa vez perguntei a um soldado que estava depondo o porquê dele ter prendido determinado cidadão e ele me respondeu, rindo: "Porque ele era suspeito." Pedi, então, que ele definisse o que seria uma pessoa suspeita, porque eu sei que, na corporação, já que também participo dela, se ensina a buscar pessoas em atitudes suspeitas e não pessoas suspeitas. Ele não teve dúvidas sobre isso e disse: "Não, doutor, suspeito é um sujeito negro, mal-vestido, que anda meio assim", Ele até fez o gesto. O Soldado Maciel, que trabalha comigo, presenciou esse fato. Como se neste país, em que as desigualdades sociais campeiam nos quatro cantos - Norte, Sul, Leste, Oeste -, as pessoas pudessem se trajar bem ganhando um salário de R\$ 136,00 (Cento e trinta e seis reais) ou de R\$ 151,00 (cento e cinquenta e um reais), aprovado agora - não se excluindo os que nem sequer tem salário.

É letra morta, mas ainda existe, na Lei de Contravenções Penais, o artigo da vadiagem. Quando um delegado não tinha como enquadrar um cidadão que ele queria prender de qualquer maneira, ele o enquadrava em vadiagem, crime que era inafiançável. Como, num país que não dá oportunidade de emprego para as pessoas, vamos enquadrar alguém porque lhe falta emprego?

Então, Ten. Eunack e Srs. familiares, recebam esta homenagem com muito orgulho e muita satisfação. Quando recebi o título de Cidadão



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
24 /03 /00	10h20min	SOLENE	14
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Honorário nesta Casa, não me segurei, tive de interromper o meu pronunciamento, porque as lágrimas não me deixaram continuá-lo.

Sabendo do reconhecimento do trabalho de um policial militar - Como bem falou aqui o Deputado Rajão -, quando eu advogava no júri, eu costumava brincar com os jurados, ao defender policiais militares, perguntando-lhes: "Qual dos senhores já fez uma festa de aniversário, ligou para o 190 e perguntou se havia alguma viatura por perto para que os policiais fossem à festa tomar um guaraná e comer um pedaço de bolo?" Todos riam. Era uma estratégia de defesa. O policial militar e o bombeiro só são chamados quando ocorre a desgraça. Chamam o policial quando há algum assassinato ou alguém com uma faca na mão. Chamam o bombeiro quando alguém está para se jogar do 8º andar de um edifício ou do prédio do Congresso Nacional - espero que não aconteça isso lá, porque não teremos equipamentos suficientes para chegar até o último andar. Inclusive, deve ser por isso que os senadores ficam no andar de baixo, pois é mais fácil para correr.

É evidente que somos pagos para a realização de um trabalho, mas as pessoas que se destacam no seu trabalho devem ser homenageadas, sim. O comandante deve reconhecer o ato que o seu soldado praticou. Discordo do ato de bravura ocorrido no Rio de Janeiro, pois lá, infelizmente, pessoas matam mais para ganhar mais, lamentavelmente. Bem disse aquele militar - como disse o Deputado João de Deus referindo-se ao Cel. Lopes -: "O homem deve ter o corpo limpo, a mente limpa e, principalmente, o coração limpo". (Palmas.) Ele deve agir



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
24 /03 /00	10h20min	SOLENE	15
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

sempre sem preconceitos. Infeliz daquele cidadão que tenha qualquer espécie de preconceito em seu coração ou daquele que sofra preconceito.

A Polícia Militar, em muitos momentos, sofre com preconceitos. Em muitos momentos, erra; mas, quando erra, tem sido punida rigorosamente, pelo menos, nos processos que chegam à Auditoria Militar. Também não temos o menor temor de dizer: "Não, esse policial, ao invés de ser punido, merece ser elogiado pela ação que ele teve na rua". Às vezes, as pessoas entendem essa ação como impunidade, sem saber o que realmente ocorre dentro de um processo.

Neste momento, falando como magistrado, também estou sofrendo, como a maioria dos juizes do Brasil, uma discriminação ocasionada, lamentavelmente, pela imprensa que não percebeu que um país onde houver um Poder Judiciário fraco, estará fadado a uma próxima ditadura. O que se quer fazer é enfraquecer o Poder Judiciário. Alguns querem mais salários? Querem, sim. É justo ou injusto? É justo. A discussão do teto salarial é totalmente egoísta e equivocada. Devo declarar aqui aos senhores que já protocolei, no dia 02 de março, um ofício dizendo que não receberia o pagamento do auxílio-moradia, porque o considero imoral.

Então, o Poder Judiciário tem, sim, muitas mazelas também, mas a maioria, como a maioria dos militares, trabalha realmente imbuída naquele espírito público. Para quem realmente quiser ficar rico, quem pensa em atingir riqueza, e grandeza, mantendo-se limpo o serviço público, não é o caminho, com certeza.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
24 /03 /00	10h20min	SOLENE	16
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Quero, Deputado João de Deus, saudar também V.Exa. pela homenagem que faz à família do Ten. Eunack. Eu me senti também homenageado pela sensibilidade que V.Exa, teve de apresentar propostas de concessão de título de Cidadão Honorário para pessoas que normalmente não o receberiam. Digo a V.Exa. apenas para encerrar, que nesta semana, o meu tribunal distribuiu muitas medalhas no Centro de Convenções, muitas justas e outras tantas por mera adulação. (Palmas.). Quando notamos que a homenagem é justa devemos nos juntar a ela. Eu me junto ao meu colega Eunack, meu colega e professor da academia. Ganhamos tão bem lá. Nosso salário lá é maravilhoso, quase R\$ 400,00 (quatrocentos reais) por mês. É muito ainda, quando se trata de um complemento porque o espírito que nos move é o de poder transmitir aquilo que aprendemos pelo caminho. Quantos não gostariam de ganhar R\$ 400,00 (quatrocentos reais) de salário, vindo ele de qualquer fonte?

Eu me associo, de coração puro, à homenagem que é feita ao senhor e aos seus familiares.

Muito obrigado.(Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JOSÉ EDMAR) - Concedo a palavra ao Comandante-Geral da Polícia Militar, Cel. António Ribeiro da Cunha.

SR. ANTÓNIO RIBEIRO DA CUNHA - Exmo. Sr. Deputado José Edmar, digno Presidente desta sessão; Exmo. Sr. Líder do PDT e autor do requerimento que ensejou a realização desta sessão solene, Deputado João de Deus; Exmo. Sr. Juiz de Direito do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios, digno Juiz-Auditor que muito tem feito em prol da Justiça Militar



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
24 /03 /00	10h20min	SOLENE	17
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

e também Cidadão Honorário de Brasília, Sebastião Coelho da Silva; meu querido Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília, mineiro das terras de Juscelino Kubitschek, ajudante de ordens e um dos também batalhadores pela história do nosso Brasil, Cel. Affonso Heliodoro dos Santos; Deputado Rajão; Srs. coronéis aqui presentes; Srs. policiais militares, bombeiros militares, senhores e senhoras, funcionários da Novacap que aqui estão prestigiando esta sessão, familiares do Tenente Eunack, falar depois de tão ilustres autoridades, devido à facilidade de discurso que têm, é difícil; para um técnico falar alguma coisa não é fácil, mas não podia deixar de dirigir poucas palavras, neste momento tão importante, a nossa Polícia Militar.

Primeiro, desejo somar-me ao nosso Juiz-Auditor e parabenizar o Deputado João de Deus, porque é muito fácil homenagear grandes autoridades, mas lembrar-se daquele que vem de baixo, que começa como soldado, como cabo, que mostra a força que tem, que é o verdadeiro pilar de uma instituição, é muito difícil. O Deputado João de Deus eleger-se dentro dessa máxima e tem sempre procurado defender essas categorias, principalmente as de policiais e bombeiros militares que são a base da instituição. Parabéns, Deputado João de Deus, por essa homenagem tão importante que S.Exa. faz, resgatando a história da Polícia Militar e homenageando aquele que realmente merece.

O Tenente Eunack é um exemplo vivo do que afirmamos. Já há quase quinze anos está na reserva, mas continua mostrando que tem uma cabeça de policial jovem, porque, mesmo estando fora da nossa instituição,



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
24 /03 /00	10h20min	SOLENE	18
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

na reserva, está lá dentro dando os ensinamentos, mostrando os conhecimentos que aprendeu ao longo do tempo e nos ajudando a formar os jovens policiais que vão estar nas ruas no dia de amanhã. Portanto, a Polícia Militar do Distrito Federal só tem a agradecer a esta Casa de leis.

Volto a somar-me ao Juiz-Auditor quando ele diz que muitas das homenagens que recebemos são homenagens protocolares; muitas vezes, ganhamos uma medalha e nem sabemos porque fomos condecorados com ela. Mas este é o reconhecimento àquele que veio do Rio de Janeiro trazendo nas costas a Polícia Militar, que veio sofrendo todas as dificuldades - como colocou o Deputado Rajão - e, agora, neste momento, recebe esta homenagem. Homenagem justa prestada por esta Casa, não uma homenagem é protocolar, porque essa homenagem oferecida por aqueles que têm o maior mandato: o diploma do povo; que são eleitos pelo povo, dentro de uma democracia, para dirigirem os destinos da capital de todos os brasileiros.

Tenho certeza de que muitos têm vontade de receber esse título. Há uma quantidade enorme de pessoas, de autoridades, que vêm ao Distrito Federal. Muitos até, se pudessem, pagariam por essa comenda, por esse título tão importante. Mas aqui não vale isso pois esta é uma Casa do povo, da qual, quando sai uma homenagem dessa, é uma homenagem justa e perfeita, concedida por aqueles que estão representando o povo.

Aqui dentro, temos Deputados que representam os vários segmentos da sociedade. Eu, como Comandante-Geral da Polícia Militar, fico feliz em saber que essa proposta do Deputado João de Deus foi



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
24 /03 /00	10h20min	SOLENE	19
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

aprovada por todos os outros segmentos da sociedade bem representados pelos outros Deputados desta Casa.

Muito obrigado, Deputado João de Deus, por ter prestado esta homenagem a este soldado valoroso, o Tenente Eunack, um pai e um profissional honrado que muito tem feito e que muito continuará fazendo, enquanto tiver forças, em prol dessa polícia quase bicentenária, a Polícia Militar do Distrito Federal.

Aproveito para colocar, conforme disse o Deputado Rajão, que a nossa história ficou lá no Rio de Janeiro, Temos ainda essas histórias vivas representadas pelo Tenente Eunack, que vem nos ensinando e lutando para podermos escrever alguma coisa da nossa história. Por que essa Casa não cobra do Rio de Janeiro a nossa história que lá ficou?

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JOSÉ EDMAR) - Concedo a palavra ao Coronel Affonso Heliodoro dos Santos.

CORONEL AFFONSO HELIODORO DOS SANTOS - Sr. Presidente, eu não estava inscrito e havia até pedido para não fazer uso da palavra, mas, diante desta sessão tão bonita em homenagem a um velho soldado e a um grande amigo pessoal, um grande amigo do Distrito Federal e do Brasil, senti-me na obrigação de quebrar o protocolo. Peço desculpas, inicialmente, ao Presidente da Mesa pelo fato de estar usando a palavra.

Completei, este ano, sessenta e quatro anos de praça na Polícia Militar de Minas Gerais, ou seja, trinta e sete anos na reserva, e jamais, nem um dia sequer, afastei-me das lides das Polícias Militares de todo Brasil.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
24 /03 /00	10h20min	SOLENE	20
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Lembrando uma passagem do Coronel Rajão, como oficial do exército, ocorreu comigo, também, em uma ocasião em que estávamos num almoço com personalidades, algo semelhante. Havia alguns coronéis do Exército, da Aeronáutica. Eu estava trajado civilmente e um coronel do Exército me perguntou: "Escuta, o senhor é da Aeronáutica?", disse que eu tinha um tipo de aeronauta - não sei por quê. Talvez porque não tenha o físico do nosso comandante -, mas eu falei: "Não, sou da Polícia Militar". Ele fez um ar assim, de descaso, eu falei: "Coronel, tenho muito orgulho de ser da Polícia Militar",

Baseio-me no meu conhecimento pessoal para fazer esse relato. Ao longo da nossa história, desde a Revolução de 1922, temos tomado armamentos do exército e vencido todas as revoluções, inclusive a desastrosa Revolução de 64, que iniciou-se no meu estado. A primeira tropa que chegou no Rio de Janeiro foi um batalhão da Polícia Militar. Que essa revolução tenha posteriormente desandado para uma ditadura é outro caso, mas, naquele momento, era a revolução que o Brasil queria.

Quando vejo meus companheiros da Polícia Militar se referirem à Polícia Militar do Distrito Federal antigo, do Rio de Janeiro, recordo-me, com saudade, de uma grande Polícia Militar que esse País teve. Hoje ela está desgraçadamente desmoralizada e nos desmoralizando, porque ainda considero-me um elemento da Polícia Militar.

Então, entristeço-me sempre que há um fato qualquer que leve a manchar o nome glorioso das Polícias Militares que se dedicam à defesa do



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
24 /03 /00	10h20min	SOLENE	21
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

povo brasileiro nas 24 horas do dia, nos 365 dias do ano, porque sigo militar, esteja eu na reserva, ou não.

Quantas vezes vemos, nos jornais, um oficial, um sargento ou um soldado das polícias militares sendo assassinado porque foi interferir numa briga de rua ou mesmo para salvar uma pessoa qualquer. Temos, na nossa formação, esse dever e esta obrigação de defender a sociedade. Não entramos para as Polícias Militares apenas para ter um salário. Ocasionalmente, entra alguém em busca de um salário mas, geralmente, entramos por um ideal, temos uma formação, temos um espírito de legalidade, de limpeza, de direito. Estudamos, nas nossas academias, Sociologia, Direito, Ética, a par da instrução militar que hoje quase não se pratica. Mas, no meu tempo, praticava-se a instrução militar tão boa, quanto a que se praticava no Exército, com uma diferença: nós praticávamos, às vezes, durante trinta anos, e eles praticam durante seis meses, que é o tempo do recrutamento. Depois, manda-se o rapaz embora para casa.

Houve um caso que vou me permitir contar aqui: o escritor Autran Dourado, que vários conhecem, foi convocado para o Exército e houve uma situação qualquer em que o 10º RI de Belo Horizonte entrou em prontidão. O Autran Dourado foi colocado numa sentinela com um fuzil embalado e o tenente falou: "Olha, soldado, se aparecer alguém peça a senha, se não der a senha, atire para matar." Ele falou: "Eu não, tenente, eu não vim aqui para matar ninguém não. Vim para tirar minha carteira de reservista!" É um espírito completamente diferente do nosso. Quando entramos para o quartel das Polícias Militares, entramos com objetivos: defender as instituições,



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INICIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
24 /03 /00	10h20min	SOLENE	22

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

defender a sociedade, defender o povo brasileiro. Ocorre que, às vezes, algum se desvia. Eu estava até comentando com o comandante sobre um artigo que mandarei para ele, de um jornalista mineiro que defende muito as Polícias Militares. Ele pergunta: "Numa corporação de quarenta e cinco ou sessenta mil homens como é o caso de Minas Gerais e de São Paulo respectivamente, ou de trinta mil, como aqui - eu não sei exatamente - todos são perfeitos?" Não. Deve haver alguém que esteja um pouco fora das condições necessárias para ser aquilo o que ele é, como existe no Judiciário, no Parlamento, no meio dos taxistas e dos médicos. Enfim, em toda instituição, existe alguém que não está adequado àquela situação.

A minha finalidade aqui é principalmente felicitar o nobre Deputado João de Deus, que teve essa ideia de chamar aqui um velho policial - velho não pelo tempo, mas pela carcaça que ele carrega - que mourejou nos quartéis. Eu sempre dizia quando era coronel ou tenente: se a pessoa tem vocação para ser militar, que seja; se não tem, que se afaste dos quartéis, porque os quartéis não são locais de gozo e de prazer, mas de sofrimento, de luta e de risco de vida. Se a pessoa não tem vocação, certamente será um mau policial. É o mesmo que digo para quem quer ser padre: se a pessoa não tem vocação, não deve passar pelo seminário. Se não tem vocação, a pessoa não deve passar pelos quartéis.

Felizmente, a melhor fatia da Polícia Militar do Rio de Janeiro, antigo Distrito Federal, veio para Brasília. Esses homens, que mourejaram aqui nos quartéis de Brasília, têm dado à nossa sociedade a melhor demonstração de que é possível produzir mesmo , sem a unificação das



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
24 /03 /00	10h20min	SOLENE	23
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Polícias Civil e Militar. Não que eu tenha qualquer coisa contra a Polícia Civil, mas acredito que a nossa Polícia Militar é e deva ser diferente. O que nos caracteriza principalmente é a hierarquia, a disciplina e a farda. Lembrome muito bem - hoje nem tanto, devido a uma série de ocorrências no Rio de Janeiro - de que, quando víamos um soldado fardado, sentíamos-nos garantidos porque ali havia um policial.

Hoje, essa coisa está um pouco mudada em função das dificuldades encontradas pelo comandante, que não tem pessoal, não tem material, não tem vencimento. Como ele poderá fazer uma boa polícia?

Meu pai, meus tios, meus irmãos, meu avô, meu bisavô, meu tataravô - que foram da Polícia Militar em Minas Gerais -, toda a minha família é ou era da Polícia Militar. No nosso tempo, a gente ganhava bem. Meu pai, como primeiro-tenente, fazia parte de uma sociedade de nível médio, economicamente falando, e nós morávamos em um sobrado. Todos os filhos dele estudavam em colégios pagos. Quando ele morreu, acidentalmente, em uma diligência no interior de Minas, a nossa vida acabou. Fomos todos para a pobreza mesmo. Não se tinha a assistência que se tem hoje.

Hoje, vejo a luta do comandante. A Polícia Militar do Distrito Federal é uma das que melhor ganham no País, mas ganha muito pouco para as obrigações que tem, para o tempo de serviço que tem de prestar e para o desgaste por que passa.

A minha palavra aqui, Eunack, é principalmente para parabenizar o Deputado João de Deus por tê-lo indicado para receber o título de Cidadão



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
24 /03 /00	10h20min	SOLENE	24
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Honorário em reconhecido mérito que você traz ao longo de sua vida em Brasília, prestando sempre toda a assistência e dando tudo o que você pode dar de si, não só como policial, mas como um exímio e excelente cidadão.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOSÉ EDMAR) - Convido o Cidadão Honorário de Brasília Ten. Eunack Jorge Mendes Maciel para fazer uso da palavra.

SR. EUNACK JORGE MENDES MACIEL - Exmo. Sr. Deputado José Edmar, nesta ocasião presidindo esta sessão; Exmo. Sr. Deputado João de Deus, Srs. Deputados presentes, superiores e amigos da corporação, pessoal que executou o Hino Nacional; meu amigo de infância Guilherme; meus senhores e prezadas senhoras, realmente, ao entrar nesta Casa, vendo o cerimonial e os seguranças, eu disse comigo: "Meu Deus, não vou conseguir transmitir aquilo que eu quero". Mas, graças ao grande Espírito, a coisa reverteu-se e estou me sentindo muito à vontade. Desculpem-me a analogia, sinto-me como se estivesse numa sala de aula, mas não pelo fato de ser um dos mais idosos aqui, porque, se eu fosse explanar tudo que tenho aqui dentro, iríamos sair daqui lá pelas 14h ou mais.

Em 1942, eu, filho de um trabalhador de estiva e de uma lavadeira de roupas, por pertencer a uma escola de padres, Escola Padre Dr. Francisco da Mota, na qual meu companheiro ali Guilherme da Costa esteve comigo, lá pelos idos de 1942, já falava três idiomas. Aproveitando-me disso, no Rio de Janeiro, vivendo com muita dificuldade, mamãe fazia eu descer para o cais do porto - naquela época da guerra - entrar em contato



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO/REUNIÃO	QUARTO
24 /03 /00	10h20min	SOLENE	25

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

com os marinheiros daquelas unidades americanas, perguntando em inglês: "Você quer lavar sua roupa? Mamãe faz". Aquilo impressionava, Eles faziam umas trouxas de roupas, faziam um rol de roupas e uma viatura levava lá em cima, no morro da Conceição, para ser lavado. Isso, em questão de 24h.

Foi assim até 1954, quando saí da Escola Padre Dr. Francisco da Mota, Ordem Terceira da Penitência, para o Exército. Foi quase uma espécie de liberdade sair daquela escola, de regime muito forte, que, embora não fosse militar, era muito enérgico, para o Exército. Adaptei-me à vida do Exército, no Rio de Janeiro, com muitas dificuldades naquela época. No mês de janeiro, o Gal. Sena Dias chamou-me e disse: "Você vai dar baixa". Eu chorei muito porque, naquela época, eu já era o soldado de ligação com a *Inter American Serving*, que fazia todo o levantamento topográfico e cartográfico, inclusive de Brasília. O soldado Eunack já voava aqui, em 1954, fazendo um mapeamento de Brasília por meio de fotografias - pois sou fotógrafo também. Isso mostra que Brasília estava realmente no meu destino.

Saí do Exército chorando muito e capacitado como torneiro mecânico especializado. Fui trabalhar na Issi Kawagina, com certos japoneses, também graças ao fato de eu falar muito bem o inglês. Eu ligava-me aos dirigentes, aos gerentes e fazia uma espécie de distribuição de serviço, mas eu sentia que aquilo não era uma vida de muita base e que, talvez, eu precisasse de uma coisa mais sólida.

Naquela época, a Polícia Militar era muito mal falada. Inclusive, daí o apelido de "samango". Só havia elementos da pior espécie dentro da



DATA 24 /03 /00	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 26
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Polícia. Em 1956, o Gal. Lair fez uma limpeza. O efetivo de 3.500 soldados, ele reduziu para quinhentos soldados. O Capitão Otoniel, que está presente, pode confirmar isso. O Gal. Lair só aceitou jovens que, naquela época, tivessem o ginásio. Ele queria fazer uma polícia de alto nível e conseguiu, tanto que, na minha turma, tínhamos dois advogados. Conseguiu fazer a famosa limpeza. Foi quando foi instituída a famosa figura do "Cosme e Damião" com os braços para trás. E ligaram o "Cosme e Damião" aos santos, que são nossos padroeiros até hoje.

Em 1956 ou 1958, eu entrei finalmente para a polícia, para o Batalhão de Guarda, para o Quartel dos Bourbons, que, inclusive, fazem parte da história da formação da Polícia Militar no Rio de Janeiro.

Em 1963, veio a lei da opção, conforme falou o Coronel Rajão. Foi uma das piores épocas que passamos eu e o Tenente Cleto, porque era uma época de indecisão. Ninguém sabia de nada, ninguém sabia de ninguém, e ninguém podia afirmar nada. Mas tínhamos uma meta, um objetivo, um sonho. Eu optei por ir para Brasília, mas quando viria? Só Deus sabia. Então, servi no manicômio, no presídio e no Ministério da Justiça... O tempo foi passando... Foi quando foi instituída a Lei Santiago Dantas e, graças a Deus, os nossos destinos foram realmente determinados. Viemos para Brasília.

Mas houve um detalhe interessante que não posso deixar de relatar aqui. Numa das formaturas, no pátio do Batalhão de Guardas, o Exmo. Sr. Carlos Lacerda, que era Governador do antigo Estado da Guanabara - Rio de Janeiro, era muito impetuoso e, vendo a maioria de



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
24 /03 /00	10h20min	SOLENE	27

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

optantes, falou: "Vocês são optantes. Vão para Brasília. Eu serei o Presidente da República e lá espero vocês". O batalhão, em peso, deu uma vaia em S.Exa., que falou: "Eu quero todo mundo preso". O Coronel Alcides disse: "Não tem como prender todo mundo! São quase seiscentos componentes!" Esse episódio ficou gravado em minha mente.

Finalmente, em 14 de fevereiro, nos deslocamos do Rio de Janeiro para cá e chegamos no dia 15 de fevereiro. Existe a medalha de instalação da Polícia Militar em Brasília. Poucos componentes possuem essa medalha. Chegamos ao Forte Apache, que inclusive foi construído pelos nossos companheiros bombeiros. O Capitão Abenante, que nos trouxe, botou as mãos na cintura e disse: "Meu Deus, isso aqui não é um quartel! Está parecendo um Forte Apache!". E foi aí que nasceu o nome de Forte Apache, devido às instalações precárias que tinha. Era muito limpo, muito organizado, mas de quartel só tinha a porta e o soldado em frente. Isso foi em 1966, e até 1968, vários oficiais e praças procuraram construir, junto à Novacap e a Getebe, algo parecido com um quartel. Demos uma sorte muito grande, pois alguns engenheiros se interessaram e projetaram o que é, hoje, o Primeiro Batalhão, onde funciona a academia. Em 1968, mudamos para o quartel propriamente dito.

Retorno um pouco para explicar: Ao chegar aqui, em 1966, éramos 60 abnegados homens, embarcados em três ônibus da linha Estrada de Ferro - Urca, que não tinha o mínimo conforto. Eu, particularmente, estava trazendo escondido, dentro do ônibus, o meu cão Brutus, que ficou sendo denominado como cão Brutus nº 2. Ganhamos um jipe, que levava o



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
24 /03 /00	10h20min	SOLENE	28
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

comandante ao Núcleo Bandeirante buscar comida e que levava o policiamento das 5h30min, das 11h30min, das 17h30min, das 23h30min, para fazer ronda. Também levava o comandante em casa. Inclusive, foi por intermédio da abnegação de meia dúzia de companheiros mecânicos, nasceu a nossa tropa e obtivemos as nossas viaturas. Quando uma determinada entidade encostava os "choques" e dava-os por inutilizados, três ou quatro companheiros da Polícia Militar, nos fins de semana, faziam os "choques" andarem. Foi dentro desse sistema que nasceu a nossa tropa e foi assim que obtivemos as nossas viaturas.

Lembro-me bem de outro detalhe. Quando chegamos aqui, no dia 15 de fevereiro, em uma chuvosa semana de Carnaval, o Cel. Menante colocou todo o efetivo na W3. O povo parava para perguntar quem éramos nós e o que era aquilo. Tínhamos de explicar: "Somos polícia e, a partir de agora, estaremos aqui". Naquela época, tudo era OP, e nos colocaram o apelido de OP Guards, o que gerou, mais tarde, o famoso bloco de Carnaval - que poucas pessoas conhecem -, composto de policiais e bombeiros, chamado O Embalo do OP. Foi assim que fomos conquistando a simpatia da população. Preveníamos a população antes de multar e, para prender, existia a seguinte frase: "O senhor está preso em nome da lei. Por favor, queira me acompanhar". Então, com essa instrução e com essa gama de sofrimento, tínhamos o objetivo de melhorar.

Eu morava em um barraco no Núcleo Bandeirante, sem as mínimas condições. Inclusive, foi onde perdi um filho. No dia 8 de maio de



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
24 / 03 / 00	10h20min	SOLENE	29
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

1968, conseguimos mudar para um apartamento. Comecei a fazer os meus cursos e, com calma, consegui chegar ao dia de hoje.

Esta semana, eu estava olhando uns alunos fazendo exercícios ultramodernos no Batalhão de Operações Especiais e pensando que nenhum de nós imaginava que, um dia, a Polícia Militar iria chegar aonde chegou - Polícia Feminina, helicópteros, batalhão florestal... São modernismos que se devem a um pensamento positivo dos componentes que têm esperança.

No primeiro dia de aula, eu falo aos meus alunos que, modéstia à parte, tornei-me *expert* em tiro rápido, de precisão, e que o meu *slogan* é "não matar". Já tive muita dor de cabeça ao ouvir: "Não entendo como um policial pega uma arma e não mata". Eu digo: "Não mata porque eu já atirei três vezes em semelhantes e não matei. Imobilizei com a arma. Você tem condições de fazer isso se estudar e praticar. Estou pronto a fazer essa demonstração a qualquer momento, como já fiz".

Tenho outro orgulho. Quando cheguei na Escola de Recrutas, em 1956, ouvi o Tenente Clóvis Sebastião Parente Viegas dizer o seguinte: "Eu queria que vocês fizessem uma redação sobre o que vocês acham que é a Polícia Militar". Eu, Recruta nº 142 do 4º Pelotão, não fiz a redação e disse-lhe: "Eu não concebo, não entendo essas duas palavras juntas, Ou é policial ou é militar". Esse tenente, que era egresso da Força Aérea, levou-me lá para dentro e disse-me: "Meu filho, quero te dar um conselho. Se você quiser subir nesta polícia, se você quiser ser alguém na sua vida, nunca mais faça esse tipo de comentário, nunca mais faça esse tipo de afirmação."



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
24 /03 /00	10h20min	SOLENE	30
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Você é um policial militar". Eu lhe disse: "Tenente, eu não sou um policial militar. Ou sou militar, ou sou polícia". Hoje, por meio da história, sei a origem e o porquê - que poucas pessoas conhecem - da nomenclatura policial militar. A princípio, é como assobiar e chupar cana ao mesmo tempo. Não. É uma coisa bem definida. Quando Dom João VI chegou aqui com a sua "trupe" e seguranças militares, devido à baderna, à bagunça foi necessário que esse mesmo pessoal, que devia garantir a segurança de D. João, começasse a fazer o serviço de policial; então, tornaram-se Policiais Militares. Hoje em dia está justificado até certo ponto.

Ao iniciar as minhas aulas, eu pergunto aos meus alunos: "qual a maior profissão do mundo?" Uns me respondem que é Presidente da República, outros senador, jogador de futebol. Eu deixo que eles fiquem à vontade e traço uma pirâmide e, lá em cima dessa pirâmide, eu tiro um pedacinho e digo que a nossa profissão, de Polícia Militar, está aqui representada porque é a melhor profissão do mundo. Ficam todos extasiados e admirados. Por quê? Eu pergunto a vocês qual é a profissão do mundo em que a pessoa pega uma arma e se coloca na frente de um cidadão para protegê-lo com o próprio corpo? Ninguém faz isso. Mas nós Policiais Militares e Civis fazemos isso. Somos treinados para ser isso: a segurança do povo com os nossos próprios corpos. O juramento à morte, para nós, é um complemento da vida. A coisa mais natural possível.

Mais uma vez, deixo explícitos a minha satisfação e o meu orgulho, de estar aqui nesta Casa hoje - é um verdadeiro sonho - com meus



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
24 /03 /OC	10h20min	SOLENE	31
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

companheiros: meu afilhado, o Exmo. Deputado João de Deus; Guilherme, companheiro de infância; meus filhos e minha filha.

Um adágio dos mais antigos confirma-se nesta oportunidade. O homem, no liminar de sua existência, passa por determinadas experiências que, nem de leve, imaginou possíveis de acontecer. Hoje é com certeza, uma data que ficará registrada, tanto pela importância, como também pelo seu significado e valor. É como se fosse a conclusão de um longo curso efetuado na escola da vida, fazendo jus apenas ao recebimento do certificado e tomando ciência do início do período reservado ao doutorado.

Confesso, neste momento, a satisfação que envolve o meu ser. Palavras não estariam descrevendo *in totum*, a minha felicidade e a plena sensação de realização, começando, inclusive, pelo enorme prazer de ouvir de um componente do estabelecimento de maior representação da vontade do povo a expressão: "meu padrinho".

Tenho um orgulho maior ainda em saber que o referido afilhado é um companheiro da mesma corporação que eu. Alguém que carrega nos ombros as marcas do látigo, representado pela noção de responsabilidade em relação aos destinos de cada irmão que, com o seu voto, delegaram a este afilhado a sua total confiança.

Não resta a menor dúvida de que os dias atuais representam um constante desafio para quantos que, no desempenho de suas funções, têm a missão de equacionar e apresentar, de imediato, as soluções, mostrando quais as estradas que deverão ser escolhidas e religiosamente seguidas em



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
24 /03 /00	10h20min	SOLENE	32
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

busca de uma harmonia geral nos diversos segmentos da sociedade, principalmente no que concerne à segurança.

Ontem, quando nós éramos jovens e cheios de sonho e de esperança, a instrução que recebíamos dos nossos mestres, orientava-nos a manter um diálogo com os nossos opositores, tentando, desta forma, demovê-los dos seus maléficos intentos. Nos dias atuais, nós, policiais militares ou civis, tivemos de receber um adestramento bem diferente daquele do passado, tendo de transformar-nos em verdadeiros *experts* no uso de armas de fogo. Isto porque houve evolução dos órgãos de repressão. Portanto, o delinquente de hoje é bem diferente daquele de alguns anos atrás.

Diante deste quadro e da atual realidade brasileira que tanto está preocupando a sociedade como uma espécie de fio de aço de esperança, ao receber este importante legado, considero-me realizando a minha primeira sabatina, dando como resposta a este questionamento, o meu atual *slogan*: "Contra a violência apenas a criatividade e a inteligência".

Sim, unindo a criatividade às inúmeras ações de inteligência, iniciando com a seleção e com a semeadura, nos presentes dias, das sementes, que por certo farão brotar, em solo fértil, os ditames e as formas de combate ao crime, os quais trarão de volta a todos os lares, a quietude, a paz e a confiança de podermos caminhar, em altas horas da madrugada, por qualquer local.

É perda de tempo e desgaste total, nós, que somos os atuais responsáveis peia Segurança Pública, ficarmos procurando a melhor arma



DATA 24 /03 /OC	HORÁRIO INICIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 33
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

de fogo, granada ou petardos para combatermos ou fazermos frente à vertiginosa escalada que ocorre com o crime nos presentes dias. Pelo contrário, a urgência é bem diferente. Como falei anteriormente. O início do trabalho policial está amparado no item básico da prevenção. Prevenindo o cidadão, conscientizando comunidades, proferindo palestras em escolas de todos os níveis, mostrando a necessidade de ações em uníssono com os órgãos de segurança, convencendo a sociedade a se desarmar, assistindo às crianças desamparadas, ajudando famílias carentes e desagregadas, passando por um "filtro" bem mais exigente as programações de filmes na televisão, incluindo matérias correlatas e relativas à segurança nos currículos de formação dos jovens. Tudo isso de forma bem estudada, planejada, inteligente. A presença constante do homem fardado e das instituições encarregadas de Segurança Pública, nos logradouros, clubes, bares, parques, ruas desertas, etc é importante. Enfim, desenvolver um movimento generalizado, de forma equânime em todos os estados, em todos os órgãos.

Também são fundamentais o término do sectarismo e subdivisões em todas as polícias, a transformação em um órgão único, sob o comando e orientação de um ministério ou secretaria predominante e atuante; um trabalho bem mais orientado e melhor direcionado nos presídios e casas de correção, visando de fato a recuperação e reintegração do homem na sociedade; com certeza, este volume de providências não teria a sua execução em curto prazo, mas, ao ser iniciado, traria, com certeza, de volta a esperança dos lares, dos chefes de família, o estímulo dos atuais



DATA	HORÁRIO INICIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
24 /03 /00	10h20min	SOLENE	34
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

responsáveis pela segurança, a nossa verdadeira imagem internacional de povo pacífico, ordeiro, alegre e de bem com a vida.

Neste ponto, coloco um final neste meu agradecimento, conclamando o Grande Espírito, augurando para todos os nossos dirigentes, companheiros de luta e para toda a comunidade, dias melhores, felizes, com muita esperança. Cumpro, desta forma, o meu dever de servidor mais antigo, homem mais vivido, um ancião, um cidadão.

Minha querida esposa, meus filhos, minhas irmãs, minha netinha, meus sobrinhos, meus prezados amigos e amigas que vieram prestigiar-me com suas honrosas presenças, do fundo do meu coração, muito comovido, agradeço, confessando a minha imensa alegria e consciente realização.

Meu ilustre afilhado, muito obrigado!

Que o Grande Espírito proteja a todos nós!

Era o que tinha a dizer!

PRESIDENTE (DEPUTADO JOSÉ EDMAR) - Neste momento, cumprindo o ritual da sessão, cabe a mim fazer um pronunciamento, mas quero tornar minhas as palavras do Cel. Ribeiro.

Depois das palavras do Primeiro-Tenente Eunack Jorge Mendes Maciel fica difícil falar alguma coisa. Mas eu queria manifestar-me dizendo o seguinte: nesta Casa já tivemos a sensatez, a honra de exaltar e de enaltecer 272 personalidades. Nesta cidade de dois milhões de habitantes, 272 pessoas receberam o honroso título de Cidadão Honorário de Brasília. Ao apresentar esse número, cabe fazer uma reflexão sobre os homens de bem e os homens de mal.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
24 /03 /OC	10h20min	SOLENE	35
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Nós, culturalmente, cultuamos as pessoas do mal. As manchetes dos nossos jornais valorizam, e até o sentimento interno do cidadão brasileiro parece que presta maior atenção quando a chamada da notícia, em letras garrafais, trata de bandido. Normalmente, lê-se a reportagem ou pára-se em frente à televisão quando o assunto é sobre um crime, mas muito displicentemente nós paramos para falar das pessoas de bem.

Eu me lembro, nesta sessão, de um fato que marcou a minha vida. Quando fiz Encontro de Casais com Cristo, há mais de vinte anos, uma coisa me tocou muito profundamente. O que havia no encontro de casais? O depoimento de pessoas como eu, que labutavam pela vida, mas que, na labuta da vida, destacavam valores, criavam filhos educando-os, tendo a responsabilidade de ser pai, de viver bem, de amar a Deus e de amar ao próximo. Aquilo, sinceramente, tocou-me - e toca inúmeros cidadãos. Norteou a minha vida por muitas e muitas passagens. Acho até que, na condição de Deputado, também fui tocado em vários momentos por isso.

Quanto à vocação para ser padre ou policial, sinceramente, eu nunca tive vocação para ser policial. Em certos momentos da minha vida, eu me aproximei muito da vida religiosa. Fiz curso de Teologia por causa do que um padre falou para mim: "Você quer ser feliz? Felicidade é o maior desejo de qualquer cidadão. Não tem outro sentido. Ou você quer ser rico? Ou você quer ser poderoso? Qual é o seu destino, meu filho?" Naquela reflexão, eu respondi para ele o que eu acho que qualquer cidadão de bem falaria: "Eu quero ser feliz!" Essa felicidade paira no ser de cada um de nós, em qualquer um de nossos espaços. Cada um encontra essa felicidade no



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
24 /03 /00	10h20min	SOLENE	36
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

local em que trabalha, ou como policial, ou como carpinteiro, ou como servente, ou como médico... Mas você carrega sempre esses ensinamentos.

Ao lembrar, neste momento, o ensinamento do "ser feliz", fico muito contente ao mencionar um outro número, demonstrado numa determinada pesquisa que um dia chegou às minhas mãos, apresentando dados estatísticos sobre a criminalidade. Na classe baixa, cerca de 3% das pessoas são marginais. Noventa e sete por cento são pessoas de bem. Na classe média cai um pouco, para 2%. Na classe alta, aumenta para 4,5%. Quase 5% da classe alta são marginal. Mas são apenas 5%, os outros 95% são pessoas de bem. Talvez aí haja um reflexo grande das palavras do Deputado João de Deus, quando disse, ainda há pouco: "Eu não defendo policial bandido, eu quero exaltar o bom policial que me orientou e me fez discípulo da sua vida."

Hoje estamos reverenciando o Tenente Eunack, que tem uma passagem histórica, heróica, e que, às vezes, não teve o devido reconhecimento da sociedade. Em Brasília, ainda é muito comum ser vizinho de um cidadão e não saber o nome dele, principalmente neste Plano Piloto tão elitizado. Mas é importante frisar que o Deputado João de Deus destacou, na Polícia Militar, um tenente que foi soldado, foi sargento, foi tudo. Passou por tudo, e, na sua singeleza extremamente culta, mostra um outro exemplo de vida, o de usar a arma para defender e nunca para matar. Ter o seu corpo à disposição da defesa, para morrer e não necessariamente para matar.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
24 /03 /00	10h20min	SOLENE	37
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Quando falo **isso**, lembro-me do meu curso de Teologia. Um dos grandes sustos que levei na vida foi quando ouvi o meu professor, D. Falcão, falar que o cristão pode matar. Retruquei: "Posso matar?" Ele respondeu: "Às vezes matar não é pecado". Isto foi um grande susto. Perguntei-lhe: "Mas como matar não é pecado?" E ele, na sua grande sabedoria, respondeu-me: "Você tem um dom de vida. O seu maior dom é a sua própria vida, que foi dada por Deus, a qual você tem de defender a todo custo. Se necessário for, até matando. Mas o seu dom de vida, que foi dado por Deus, você tem que aprender a defender."

Nessa sabedoria tão profunda de ensinamento de homens não **velhos**, mas sábios, que estamos aprendendo a **cultuar**, entendemos a magnitude dessas **compreensões**. E aí, caríssimos amigos, vale fazer essa exaltação.

Nesta Câmara Legislativa, fazemos de tudo: debatemos - o que mais fazemos é debater -, brigamos, discutimos. Às vezes, até a discussão sai do racional e vai para o irracional, mas, na sua grande maioria, os debates ficam dentro da racionalidade. Saímos do plenário e somos todos cidadãos. **Mas**, nesta Casa, onde tanto se debate e onde há tantos **questionamentos**, o que mais exala é o princípio da democracia que quase toda a cultura brasileira diz gostar. O brasileiro diz: "Eu primo pela democracia. "Por outro lado, não entendemos quando as pessoas falam da boca para fora: "eu não gosto de político". Como se, por acaso, houvesse democracia sem políticos. Ressalto mais um pouco, vou mais além: será que o mundo hoje não nos **mostra**, pela sua história, que os países ricos foram



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
24 /03 /00	10h20min	SOLENE	38
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

os democráticos? No muro de Berlim, derrubado depois de cinquenta anos, uma mesma cultura encontrou dois caminhos, um pelo lado da democracia, o outro pelo socialismo. Depois de cinquenta anos, um lado está rico; o outro pobre, e aquele povo pobre não aceita mais a situação e derruba aquele muro. Será que ali não se criou uma cultura que temos de citar a cada instante? O princípio da democracia, do debate, do aprimoramento das ideias e da responsabilidade com o trato público e com a formação da sociedade. A formação da sociedade implica todos os nossos segmentos. Estamos perto de formar uma sociedade boa, porque estamos vendo esses índices de marginalidade se apresentam em torno de 3, 4%? O que é importante? Ressaltar essa minoria marginal ou exaltar a maioria de homens de bem? Aqui, nesta Casa de tantos debates, os momentos mais nobres são aqueles em que exaltamos figuras com a do Tenente Eunack, figuras como os 272 cidadãos que tiveram a honra de serem considerados Cidadãos Honorários de Brasília. Nessa mesma Câmara Legislativa, de todos os vinte e quatro Deputados Distritais, somente um tem essa honraria, o Deputado Jorge Cauhy.

Manifesto a minha alegria de poder presidir esta sessão. Quero agradecer a presença do nobre companheiro, Deputado João de Deus, do Deputado Rajão e dos componentes da Mesa. Esta Casa, nestes momentos em que presta homenagens como esta ao Sr. Eunack, engrandece a nossa sociedade, e faz uma reflexão do culto às pessoas de bem.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
24 /03 /00	10h20min	SOLENE	39

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Agradeço ao meu professor, pois aprendi sobre armas nesta sessão, e rendo as homenagens da Câmara Legislativa do Distrito Federal à sua pessoa.

Neste momento, todos nós nos sentimos engrandecidos em poder presentear o senhor e sua família com esse título de Cidadão Honorário de Brasília.

Muito obrigado.

Parabéns.

Convido a todos para entoarmos o Hino a Brasília.

(Hino a Brasília.)

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 12h7min.)